



**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU –  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS**

**NANCI CORDEIRO BASTOS CALHEIROS**

**A LITERATURA COMO SUPORTE DE ENSINO PARA  
ALUNOS DE FRANCÊS DA TERCEIRA IDADE**

Rio de Janeiro

2026

**NANCI CORDEIRO BASTOS CALHEIROS**

**A LITERATURA COMO SUPORTE DE ENSINO PARA ALUNOS DE FRANCÊS DA  
TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cláudia Maria Pereira de Almeida.

Rio de Janeiro

2026

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

C152 Calheiros, Nanci Cordeiro Bastos  
A literatura como suporte de ensino para alunos de francês da terceira  
idade / Nanci Cordeiro Bastos Calheiros. – Rio de Janeiro, 2026.

29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de  
Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa,  
Extensão e Cultura.

Orientador: Claudia Maria Pereira de Almeida.

1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Literatura. 3. Terceira  
idade. I. Almeida, Claudia Maria Pereira de. II. Colégio Pedro II. III.  
Título.

CDD 440

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

**NANCI CORDEIRO BASTOS CALHEIROS**

**A LITERATURA COMO SUPORTE DE ENSINO PARA ALUNOS DE FRANCÊS DA  
TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês

Aprovado em 01 de abril de 2026

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Claudia Maria Pereira de Almeida

Colégio Pedro II

Orientadora

---

Profª. Dra. Patrícia Alves Carvalho Corrêa

Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2026

Dedico este trabalho às minhas filhas Erika e Evelyn pelo carinho, colaboração e compreensão pelo tempo em que me dediquei a escrever esta pesquisa.

[...] o idoso é aquele que vê no amanhã a continuidade do trabalho de hoje, aquele que não fica à espera do descanso eterno, que vai à luta, que busca preencher os espaços da vida, que se vê como um elemento útil à sociedade. Enfim, aquele que acredita e demonstra que tem experiências a serem relatadas e que, acima de tudo, é ainda capaz de grandes realizações.

(Giubilei, 1993)

## RESUMO

Calheiros, Nanci Cordeiro Bastos. **A Literatura como suporte de ensino para alunos de francês da terceira idade**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a literatura pode ser utilizada no ensino de francês destinado ao público da terceira idade, utilizando o texto literário nas dimensões linguística, cognitiva, afetiva e cultural. Para isso, retomamos o conceito de terceira idade e suas implicações políticas, sociais e culturais, bem como alguns programas e projetos dedicados a esse público. Dentre esses projetos, interessam-nos particularmente as iniciativas de cursos de francês. A falta de metodologias específicas para esse público nos leva a uma revisão bibliográfica crítica de estudos teóricos sobre o ensino de línguas estrangeiras, o uso da literatura no contexto educacional e a adaptação de novas estratégias de ensino voltadas à educação de adultos. A análise do referencial teórico evidencia que a literatura possibilita o contato com a língua em contextos autênticos e socialmente significativos, estimulando a interpretação, a reflexão crítica e a expressão subjetiva dos aprendizes. Assim, a literatura se apresenta como um instrumento pedagógico central no ensino de francês para a terceira idade, oferecendo subsídios para práticas educativas mais reflexivas, inclusivas e sensíveis às especificidades do público idoso.

**Palavras-chave:** literatura; ensino de francês; terceira idade.

## RÉSUMÉ

Calheiros, Nanci Cordeiro Bastos. **A Literatura como suporte de ensino para alunos de francês da terceira idade.** 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026

Ce travail vise à analyser comment la littérature peut être utilisée dans l'enseignement de français destiné au public du troisième âge, en utilisant le texte littéraire dans les dimensions linguistique, cognitive, affective et culturelle. Pour cela, nous reprenons le concept de troisième âge et ses implications politiques, sociales et culturelles, ainsi que certains programmes et projets destinés à ce public. Parmi ces projets, nous nous intéressons particulièrement aux initiatives de cours de français. L'absence de méthodologies spécifiques pour ce public nous conduit à une révision bibliographique critique d'études théoriques sur l'enseignement des langues étrangères destinées à l'éducation des adultes. L'analyse du cadre théorique met en évidence que la littérature permet un contact avec la langue dans des contextes authentiques et socialement significatifs, en stimulant l'interprétation, la réflexion critique et l'expression subjective des apprenants. Ainsi, la littérature se présente-t-elle comme un outil pédagogique central dans l'enseignement de français pour le troisième âge, offrant des ressources pour des pratiques éducatives plus réflexives, inclusives et sensibles aux spécificités du public âgé.

**Mots-clés :** littérature ; enseignement du français ; troisième âge ;

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE E O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>A Terceira idade: definições e conceito de envelhecimento saudável</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>O envelhecimento populacional e as políticas de promoção da saúde</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Educação, cognição e participação social na terceira idade</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO DE FRANCÊS PARA A TERCEIRA IDADE</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>A Aprendizagem de línguas na terceira idade</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>A leitura voltada para o ensino de língua estrangeira na terceira idade</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>A LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Literatura e formação do leitor idoso.</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Contribuições da literatura no ensino de francês</b>	<b>23</b>
<b>4.3</b>	<b>A literatura como recurso pedagógico no ensino de francês para alunos da terceira idade</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras para alunos da terceira idade tem ganhado cada vez mais espaço no campo educacional, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que considerem as particularidades desse público. Nesse contexto, a literatura pode constituir um recurso significativo no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita o contato com a língua em uso e com aspectos culturais da língua francesa.

Este trabalho busca refletir sobre a utilização da literatura como suporte para o ensino de francês, voltado para esse público. A reflexão aqui proposta tem como ponto de partida minha experiência pessoal como aluna e professora, já na terceira idade, para alunos que já chegaram a essa fase de vida e outros que ainda têm um percurso de anos para alcançá-la.

A paixão pelo francês começou aos 13 anos de idade, no 1º ano do antigo curso ginásial, em uma escola particular, que oferecia o ensino desse idioma. Eram aulas muito interessantes, pois além de aprender a gramática, o professor nos ensinava música francesa. Foi quando ouvi pela 1ª vez o hino francês – *La Marsellaise*. Eram aulas muito engraçadas, pois foi muito difícil aprender a letra, e depois cantá-la. O professor de francês era um senhor de idade, muito exigente na pronúncia da língua. Ao ensinar os números em francês, ele fazia questão de frisar bem as sequências e quando chegava no cinquenta, ele cantarolava o *cinquante*, com voz meiga e doce. Foi uma época muito boa da minha vida, pelo fato de ser a primeira língua estrangeira que aprendi. De lá para cá, nunca ficou esquecida.

Em 2005, já casada e com duas filhas, resolvi voltar a estudar, pois a vida doméstica estava me trazendo muita ansiedade e, como sempre gostei dos estudos, resolvi que daria continuidade ao aprendizado do francês que sempre amei. Inscrevi-me, então, em um curso de francês na FAETEC de Quintino. Foram dois anos e meio de dedicação ao estudo da língua e me formei com sucesso. Aliás, as duas professoras que tive nesse tempo fizeram eu gostar ainda mais da língua francesa.

Depois que terminei esse curso, pensei em fazer outra faculdade, pois daria continuidade ao meu estudo de francês. Fiz, então, dois anos de pré-vestibular pelo Cederj, já que precisava me preparar com as outras matérias, que não via há algum tempo. Inscrevi-me para o vestibular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e passei para a graduação em letras Português-Francês para 2009.2. A minha maior nota no vestibular foi 8,0, em língua francesa, pois tive uma base muito boa na FAETEC.

Até então não havia necessidade de escolher a licenciatura, pois naquela época, podíamos decidir depois. E afinal de contas, eu nem queria ser professora, era só para estudar o francês mesmo.

Mas quando comecei a estudar, senti que aquele espaço fazia muito bem para mim, pois fiz amizades tanto com jovens, como com pessoas de minha faixa etária. E as amizades jovens me ajudavam bastante nas dificuldades com algumas matérias como o latim, o grego, e o próprio francês.

Em 2012, aos 56 anos de idade, durante uma aula de Literatura Francesa IV, tive contato com a leitura de “Du côté de chez Swann”, primeiro volume da obra *A la Recherche du Temps Perdu* (1913), de Marcel Proust. Na ocasião, a professora destacou o célebre episódio da *madeleine*, no qual o narrador descreve o surgimento inesperado de uma lembrança a partir do sabor do bolinho mergulhado no chá:

E de súbito a lembrança me apareceu. Aquele gosto era do pedaço de madalena que nos domingos de manhã em Combray (pois nos domingos eu não saía antes da hora da missa) minha tia Léonie me oferecia, depois de ter mergulhado em seu chá da Índia ou de tília, quando ia cumprimentá-la em seu quarto (Proust, 2006, p.73).<sup>1</sup>

A leitura desse trecho despertou em mim memórias afetivas da infância relacionadas aos domingos passados na casa de minha avó materna, quando o aroma do café sendo coado anunciava o momento de nos reunirmos à mesa para saborear o bolo de fubá acompanhado daquele café com um aroma tão característico. Assim como no episódio proustiano, uma sensação aparentemente simples foi capaz de evocar lembranças profundas, ligadas à convivência familiar e às experiências da infância.

Esse episódio ilustra de maneira significativa como a literatura atua como um espaço de ativação da memória, especialmente daquilo que Proust denomina memória involuntária. Para o leitor da terceira idade, o contato com o texto literário pode funcionar como um disparador de recordações pessoais, permitindo que experiências vividas sejam revisitadas, ressignificadas e compartilhadas no contexto da aprendizagem. Nesse sentido, as memórias evocadas pela literatura não apenas se tornam duradouras, mas também reforçam o vínculo afetivo com o processo de aprendizagem da língua estrangeira.

Desse modo, estudar literatura na terceira idade possibilita não apenas o acesso a obras canônicas, mas também a valorização da própria história de vida do aprendiz. Recordar

---

<sup>1</sup> Et tout d'un coup le souvenir m'est apparu. Ce goût, c'était celui du petit morceau de madeleine que, le dimanche matin à Combray (parce que ce jour-là je ne sortais pas avant l'heure de la messe), quand j'allais dire bonjour à ma tante Léonie, elle m'offrait après l'avoir trempé dans son infusion de thé ou de tilleul (Proust, 1913, p.103). Usei a tradução de Mário Quintana, que indico no final. Mas o efeito da lembrança decorre da leitura do texto original, o que torna absolutamente necessária sua indicação.

momentos vividos em família, mediada pela leitura literária, contribui para tornar a experiência de aprendizagem mais significativa, humana e afetivamente marcada.

A partir dessa experiência pessoal pode-se constatar que o ensino de francês para a terceira idade pode ser enriquecido por abordagens que integrem a literatura como elemento central do processo pedagógico, suas relações com memórias e a participação ativa desse público.

No presente trabalho procuro destacar a importância das políticas de promoção da saúde, da educação ao longo da vida, da participação social e cultural como elementos fundamentais para a construção de um envelhecimento ativo. Na sequência, o trabalho aborda o ensino de francês na terceira idade, assim como o aprendizado de línguas estrangeiras, contribuindo para a aquisição de memória, para a concentração, promovendo novos objetivos de estudos e motivação ao longo da vida, destacando importância da leitura para o ensino de línguas.

O trabalho também discute a literatura na formação do leitor idoso com suas contribuições afetivas, evidenciando que a literatura pode se constituir como um importante instrumento pedagógico no ensino de línguas para a terceira idade, pois ela desenvolve a interpretação, a reflexão e a crítica pessoal, contribuindo para um envelhecimento ativo e uma participação social desse público.

## **2 A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE E O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**

O aumento da longevidade, associado à busca por melhores condições de vida, tem provocado profundas transformações demográficas no Brasil e no mundo. O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno estrutural da sociedade contemporânea, o que demanda a formulação de políticas públicas intersetoriais que articulem aspectos sociais, econômicos, culturais, educacionais e de saúde, com vistas à promoção de um envelhecimento ativo, saudável e digno.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), o envelhecimento da população gera impactos sociais, educacionais e culturais, o que faz com que sejam implantados novos recursos que visem garantir melhorias nessa área. Estimativas das Nações Unidas (ONU) indicam que a população mundial com 60 anos ou mais deverá passar de 841 milhões para aproximadamente 2 bilhões até 2050, o que intensifica a demanda por recursos voltados à prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, à seguridade social e à promoção do bem-estar da população idosa (ONU, 2015).

No Brasil, informações divulgadas pelo Ministério da Saúde, indicam que, em 2016, o país possuía a quinta maior população idosa do mundo, com projeções indicando que, em 2030, esse número superará o de crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos. A Organização Mundial da Saúde, considera idosa a população com 65 anos ou mais nos países desenvolvidos e 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento, definição que evidencia desigualdades socioeconômicas, sanitárias e de saúde entre as nações.

O envelhecimento populacional se apresenta de modo desigual, pois ele se manifesta sob a influência de vários fatores biológicos, sociais, econômicos, políticos e culturais, além das trajetórias individuais construídas ao longo da vida. Nesse sentido, Bacelar (2002) argumenta que a velhice não pode ser compreendida a partir de um conceito único, uma vez que as idades cronológica, biológica e social nem sempre são iguais. Ou seja, os parâmetros da OMS são indicadores, mas não consideram todos os aspectos que caracterizam a velhice.

Nas últimas décadas, a proporção de pessoas com mais de 60 anos aumentou em relação às demais faixas etárias. Essa transformação demográfica está associada, sobretudo, à queda das taxas de fecundidade e ao prolongamento da expectativa de vida. Ao mesmo tempo, dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023) indicam altos índices de mortalidade violenta entre jovens, especialmente na faixa etária entre 15 e 29 anos e a redução da taxa de natalidade, fenômeno global que se acentua desde o final do século XX, fatores que interferem na estrutura etária da população. Entre outras razões, destacam-se a inserção da

mulher no mercado de trabalho e o elevado custo de vida. No Brasil, observa-se que as mulheres estão tendo menos filhos, o que provoca uma redução constante no número de nascimentos ao longo de quase cinco décadas. Em 2023, registrou-se um total de 2,52 milhões de nascidos, representando uma queda de 0,7% em relação a 2022 (IBGE, 2025).

Outro aspecto relevante é o aumento da longevidade decorrente dos avanços da medicina, especialmente no tratamento de doenças cardiovasculares, embora ainda representem uma das principais causas de morte no mundo. Além disso, o progresso tecnológico tem possibilitado diagnósticos mais precisos, contribuindo para a elevação da expectativa de vida. Sendo assim, para promover um envelhecimento saudável, a Organização Mundial da Saúde recomenda a manutenção regular da capacidade funcional, aliada à participação social e à inclusão em atividades educativas, culturais e comunitárias.

Historicamente, a vida social do idoso era bastante limitada, especialmente para as mulheres, cuja rotina se restringia às tarefas domésticas e à maternidade. Os homens, por sua vez, eram tradicionalmente vistos como chefes de família, concentrando autoridade econômica e moral. Segundo Simone de Beauvoir (1970), sociedades que atribuem valor central à produtividade tendem a reduzir o reconhecimento social da velhice, deixando o idoso com papel de depositário da memória coletiva, enquanto as mulheres permanecem invisibilizadas, em sua maioria.

Na sociedade contemporânea, observa-se uma mudança significativa nos papéis sociais entre homens e mulheres idosos. As mulheres buscam conciliar cuidados familiares com atividades educativas e culturais, enquanto os homens compartilham responsabilidades domésticas e reconfiguram sua identidade social. Dessa forma, ambos desempenham papel central na preservação da memória cultural, das narrativas coletivas e da transmissão de saberes.

## **2.1 A terceira idade: definições e conceito de envelhecimento saudável**

A terceira idade é uma fase da vida marcada por transformações físicas, sociais e psicológicas que acompanham o processo de envelhecimento. O termo velhice deixou de ser utilizado pelos franceses a partir da década de 1960 sendo substituída pela palavra “idoso”, que soa menos estereotipada. Segundo a OMS, a compreensão da velhice deveria ultrapassar a ideia de declínio inevitável. Em seu relatório sobre envelhecimento ativo, que estabelece diretrizes e princípios para políticas de envelhecimento a própria organização afirma: “Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem” (OMS, 2002).

O termo “terceira idade” (*Personne âgée*) começou a ser utilizado na França no fim dos anos 1970 e, na Inglaterra, nos anos 1980, para otimizar a figura do idoso, tornando-o útil à sociedade. O termo “terceira idade” começou a ser difundido no Brasil no início da década de 1980, através de programas educacionais, culturais e de convivência para idosos, como as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI) e programas criados por instituições como o Serviço Social do Comércio – SESC, no Brasil.

Esse termo, criado por gerontologistas franceses, entre eles Jean-Auguste Huet, foi publicado pela primeira vez na revista *Informations Sociales*, em 1962, que se dedicava a temas sociais, políticas públicas, economias e questões de trabalho da população e que também publicou um número referente aos aposentados, conforme indica Lenzion (2002). O uso do termo “*personne âgée*” (pessoa idosa) contribuiu decisivamente para destacar aspectos positivos e sociais do envelhecimento.

No Brasil, o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa orienta que o termo “pessoas idosas”, tem base na sua competência definida no artigo 2º do decreto nº 5.109/2014, Inciso I, parágrafo único: “acompanhar e avaliar a expedição de orientações e recomendações sobre a aplicação da lei nº 10.741, de 2003, e dos demais atos normativos relacionados ao atendimento do idoso” (BRASIL, 2014).

O termo “velhice” (Azevedo, 1974), é definido como “a fase da vida humana na qual o homem está incapacitado para a produção e para o trabalho”, não podendo desfrutar de uma vida social. Diante disso, o termo é apresentado como: idade avançada, estado ou condição de velho, assim como o termo “idoso”, ambos com sentido negativo e depreciativo.

Há algum tempo a sociedade passou a empregar expressões como: terceira idade, melhor idade, maior idade, idade madura, feliz idade, para evitar os termos idoso e velho que, de certa forma, denotam preconceito.

Essa mudança nos termos associados ao envelhecimento, também impulsionou a elaboração de políticas públicas voltadas ao bem-estar social, à educação continuada e à saúde da terceira idade. Estudos na área do envelhecimento (OPAS, 2005), apontam que esse processo envolve dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Nesse contexto, o desenvolvimento de práticas educativas pode contribuir para a manutenção da capacidade funcional e para a promoção do envelhecimento ativo.

A participação da terceira idade em atividades educativas, como o aprendizado de línguas estrangeiras, tem se mostrado uma estratégia eficaz para fortalecer as reservas e saúde mentais. Bialystok (2011) destaca que: “O bilinguismo e o aprendizado de novas línguas ao

longo da vida estão associados a uma maior reserva cognitiva, o que pode atrasar o aparecimento de sintomas de declínio e contribuir para um envelhecimento mais saudável”.

Além dos benefícios intelectuais, essas atividades fortalecem o convívio entre as diferentes gerações e ampliam o acesso à informação, promovendo autonomia, engajamento e qualidade de vida. Dessa forma, a terceira idade, ao mesmo tempo em que é definida por critérios formais da OMS, deve ser compreendida em sua dimensão social, cultural e educativa, enfatizando o potencial de cada indivíduo para se manter ativo e integrado à sociedade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, “o envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OPAS, 2005, p. 13). Nessa perspectiva, o envelhecimento não se limita à longevidade, mas envolve a manutenção da capacidade funcional, da autonomia e da integração social, garantindo que essa etapa da vida seja vivida com independência e qualidade.

## **2.2 O envelhecimento populacional e as políticas de promoção da saúde**

A OMS adotou o termo “envelhecimento ativo” a partir dos anos 90, substituindo o termo “envelhecimento saudável”, pois o primeiro reconhece que o idoso não precisa apenas de cuidados com a saúde, mas também de direitos humanos como a independência, a dignidade, a participação, a assistência e a autorrealização, criando assim, igualdade de oportunidades e tratamentos nessa fase da vida, incluindo-os na sociedade atual.

Em dezembro de 2020, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou que a década de 2021-2030 seria a década do envelhecimento ativo (OPAS, 2020), o que foi considerado como principal estratégia para construção da sociedade idosa saudável, contando para isso com o apoio dos governos, da sociedade civil, de agências internacionais, de equipes de profissionais especializados, de academias, de mídias e, também, de setores privados. Essas propostas também envolveriam ações voltadas à maneira de pensar, agir, sentir em relação às pessoas da terceira idade, ao envelhecimento, buscando a capacitação dessas pessoas para atividades laborativas que gerem renda e a ampliação do atendimento ao idoso na área da saúde sobretudo ao acesso a cuidados de longo prazo.

Atualmente, uma pessoa que envelhece de maneira saudável é considerada ativa, independentemente de estar aposentada ou trabalhando. Trata-se de alguém que participa de ações sociais como voluntário, cuida da casa, mantém encontros regulares com amigos ou decide entrar na faculdade para aprender um novo idioma. Dessa forma, pessoas que permanecem física, emocional e socialmente ativas tendem a enfrentar menos problemas

relacionados a perdas funcionais. Ao preservar sua independência e adotar estilos de vida saudáveis, essas pessoas contribuem significativamente para uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

Nesse contexto, políticas de promoção à saúde voltadas para a terceira idade — como cursos de idiomas, atividades físicas adaptadas, programas de voluntariado, prevenção de doenças crônicas e ambientes urbanos acessíveis — contribuem diretamente para a manutenção da capacidade funcional e para a promoção do envelhecimento ativo (OPAS, 2005).

### **2.3 Educação e participação social na terceira idade:**

A educação alinhada ao bem-estar físico e mental e à participação social são elementos fundamentais para a compreensão do envelhecimento ativo.

Iniciativas como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como atividades comunitárias, vão fortalecer a autonomia, valorizar o aspecto social do idoso, que são fundamentais para um envelhecimento ativo.

Aprender, não se limita apenas à aquisição de novos conhecimentos formais. Trata-se de um processo contínuo, capaz de favorecer a independência tanto para o idoso, como para qualquer outra faixa etária, além de atuar como fator protetivo frente ao declínio das funções neurológicas e às demências (Neri, 2007).

A educação na terceira idade torna-se um instrumento poderoso para a aquisição de conhecimentos, além de favorecer a criação de novos vínculos afetivos. Dessa forma, a educação voltada para pessoas idosas torna-se tão importante quanto aquela destinada aos jovens, que também contribui para o desenvolvimento integral, a autonomia e a qualidade de vida.

Nesse contexto, o aprendizado de novas línguas estimula a codificação, o armazenamento e a recuperação de informações, fortalecendo a memória e contribuindo para a sua preservação. Mas não deve ser compreendida como um conjunto fixo de habilidades. Ela se constrói ao longo da vida e é influenciada por fatores educacionais, sociais e culturais. A sua estimulação contínua, associada a experiências significativas, contribui para a manutenção do funcionamento mental e para uma melhor adaptação às mudanças próprias do envelhecimento (Rowe; Kahn, 1997).

É importante destacar que a educação não termina ao final de cada etapa, mas se estende por toda a vida. Sendo assim, a realidade hoje do idoso é outra, pois a crescente procura por educação por parte desse público tornou necessária a implantação de programas que facilitem sua inclusão. Uma delas é a iniciativa de programas de letramento digital para a inclusão

tecnológica, mesmo que ainda existam barreiras que impedem a plena inclusão educacional, como a falta de profissionais capacitados, a discriminação e o preconceito etário.

Além da educação, projetos intersetoriais voltados à atenção integral à pessoa idosa têm se mostrado eficazes. O Programa Maior Cuidado, em Belo Horizonte, articula saúde, apoio familiar e integração comunitária, atendendo às necessidades complexas de idosos em contextos urbanos (BELO HORIZONTE, 2021). Tais programas evidenciam que estratégias coordenadas entre diferentes áreas são fundamentais para promover bem-estar e a participação cidadã.

A participação social também se apresenta como um aspecto essencial do envelhecimento ativo. O envolvimento do idoso em atividades sociais, culturais e comunitárias fortalece vínculos afetivos e favorece o bem-estar emocional, além de reduzir sentimentos de isolamento e solidão (OPAS, 2005). Esses fatores estão diretamente relacionados à qualidade de vida do público da terceira idade (Neri, 2007).

Entretanto, a participação social da população idosa ainda enfrenta limitações importantes: barreiras sociais, econômicas e estruturais dificultam o acesso a espaços de convivência e a oportunidades de participação ativa. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam ambientes acessíveis, seguros e inclusivos para essa população (OPAS, 2005).

O envelhecimento da população é uma realidade crescente que traz novos desafios sociais e exige adaptações nas formas de cuidado e inclusão. Mais do que viver mais, é fundamental garantir condições para uma vida ativa, com autonomia e participação. Nesse sentido, a educação, a saúde e as políticas públicas são essenciais para promover qualidade de vida na terceira idade.

### 3 O ENSINO DE FRANCÊS PARA TERCEIRA IDADE

O ensino de francês para a terceira idade está diretamente associado ao surgimento de iniciativas educacionais voltadas à terceira idade, na Europa, especialmente a partir da segunda metade do século XX. Esse movimento ganhou força na França, onde, na década de 1960, começaram a ser desenvolvidos programas que reconheciam a educação como um elemento fundamental para a participação social e cultural dos idosos (Russo, 2025). Dessa forma, o ensino de línguas estrangeiras, com destaque para o francês, passou a integrar propostas educativas que buscavam não apenas a transmissão de conhecimentos linguísticos, mas também o acesso à cultura, à socialização e ao estímulo intelectual ao longo da vida.

Uma das primeiras iniciativas nesse sentido foi a criação da *Université du Temps Libre* (UTL), na França, que oferecia cursos e atividades culturais destinados à população da terceira idade, considerando suas especificidades e a disponibilidade de tempo desse público. Elas se localizavam em diferentes cidades e regiões nas Universidades de Rennes, Cholet, Valenciennes, Avignon, Quimper, Essone e a *Université de Tour*. Posteriormente, em 1972, a cidade de Toulouse instituiu a *Université du Troisième Âge* (UTA), ampliando a proposta inicial ao integrar o ensino a aspectos relacionados à vida social dos idosos, à medicina preventiva e à valorização de sua imagem social. Nessas instituições, o ensino do francês assumia um papel central ao favorecer a comunicação, o acesso ao patrimônio cultural e a participação ativa dos idosos nas atividades propostas.

No Brasil, iniciativas semelhantes começaram a surgir a partir da década de 1980, com a criação dos primeiros programas universitários voltados para a terceira idade em instituições públicas e privadas (Neri, 1997). Inspirados, em grande medida, nos modelos europeus, esses programas passaram a incluir atividades culturais e educacionais diversificadas, entre elas o ensino de línguas estrangeiras. Essas experiências contribuíram para ampliar o acesso dos idosos à educação e para fortalecer sua participação social.

Atualmente, as instituições voltadas à educação da terceira idade continuam desempenhando um papel fundamental na inclusão social e educacional desse público, embora enfrentem desafios relacionados ao crescimento expressivo da população idosa e ao aumento da demanda por atividades educativas, conforme destaca o Relatório Delors: “a educação ao longo da vida aparece como uma das chaves de acesso ao século XXI” (DELORS et al., 1998).

#### 3.1 A aprendizagem de línguas na terceira idade

A aprendizagem de línguas estrangeiras na terceira idade é favorecida por características próprias desse público, como a experiência de vida acumulada e as habilidades desenvolvidas

ao longo do tempo. Diferentemente das crianças, os idosos apresentam maior capacidade de reflexão, atenção e compreensão consciente dos conteúdos apresentados, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem em contextos formais. Esse conhecimento explícito permite ao aprendiz idoso interpretar explicações gramaticais e utilizar recursos didáticos diversos, como textos, imagens, vídeos e infográficos, de forma mais autônoma e significativa (SORACE, 2019).

Conforme destaca Sorace, linguista e pesquisadora do Centro de Assuntos Bilíngues da Universidade de Edimburgo, “nem tudo vai ladeira abaixo com a idade”, uma vez que aspectos relacionados à aprendizagem consciente podem se manter ou até se fortalecer ao longo da vida. Essa citação refere-se a uma reportagem jornalística publicada pela BBC News Brasil, em 2018, na qual a autora comenta pesquisas sobre aprendizagem de línguas ao longo da vida. Portanto, o envelhecimento não deve ser compreendido como um obstáculo, mas como um processo que exige diferentes estratégias de ensino.

No Brasil, diversas universidades têm desenvolvido programas voltados à educação da terceira idade, incluindo o ensino de línguas estrangeiras. Algumas universidades públicas como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UnATI Uerj, 1993), Universidade de São Paulo (USP, 60+, 1994), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas, 1985), entre outras, oferecem cursos de francês, inglês entre outros idiomas, integrados a programas de extensão universitária voltados para pessoas com 60 anos ou mais, promovendo socialização, bem-estar e qualidade de vida (PEREIRA, 2020). Iniciativas desse tipo evidenciam o reconhecimento da educação contínua como elemento central do envelhecimento ativo, permitindo que os idosos participem de experiências significativas e estimulantes.

Não existe uma idade ideal para se aprender um idioma, mas devido ao fato de os idosos frequentemente disporem de mais tempo livre em busca por atividades que ofereçam, além de prazer, benefícios à saúde física, mental e emocional, pode-se dizer que, aprender uma língua estrangeira configura-se como uma prática que contribui para o estímulo intelectual e para a prevenção de possíveis declínios cognitivos associados ao envelhecimento.

### **3.2 A leitura voltada para o ensino de língua estrangeira para a terceira idade**

A leitura é uma troca de sentidos entre o leitor, o escritor e seus contextos. De acordo com Cosson (2007, p.27), “ao ler estou abrindo uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro”, pois para que haja uma construção de sentidos através da leitura, devemos estar atentos e abertos ao que o outro diz, mesmo que não estejamos de acordo com a mensagem.

Para qualquer público, é preciso levar em conta o interesse e a bagagem ou sua ausência.

A importância da leitura para o desenvolvimento social e intelectual do indivíduo é enfatizada por Paulo Freire, que aponta que a leitura e a interpretação de textos, seja ela em língua materna ou estrangeira, funciona como instrumentos de inclusão social. Segundo Freire, o processo de leitura permite ao leitor desenvolver pensamento crítico, ampliar sua compreensão do mundo e exercer seus direitos de maneira mais consciente. Nesse sentido, a leitura em língua estrangeira cumpre um papel semelhante:

Ao mesmo tempo em que a leitura capacita o indivíduo a dimensionar seu lugar na sociedade, ela permite o desenvolvimento do pensamento crítico para o cidadão capaz de decidir e exercer seus direitos e melhorias de qualidade de vida. Isso significa que a leitura não resolve os problemas sociais e/ou individuais, mas se constitui como um recurso para interagir com o real, interpretá-lo e compreendê-lo (FREIRE *apud* GALVÃO, 2004, p. 86).

Ao trabalhar a leitura com o público da terceira idade, deve-se variar o material didático utilizando textos jornalísticos, literários, assim como músicas, biografias e também procurar atividades que mostrem as culturas dos países que vão ser estudados. Sendo esse público diverso, pode-se ter a ajuda deles na escolha desses materiais, pois não há um livro didático a ser seguido. Essa liberdade de escolha deve ter o nível de dificuldade apresentada por esse alunado, para que não haja desestímulo ou frustração.

Deve-se estar atento não somente ao material a ser utilizado, mas também às grandes transformações da sociedade moderna com seus anseios, perspectivas e as dificuldades que podem ser apresentadas por parte desse público, pois o envelhecimento pode ser o início de grandes realizações que foram deixadas de lado por inúmeras razões durante a juventude ou a idade adulta.

Sendo assim, pode-se constatar que a terceira idade está sendo adaptada às diversas novidades tanto culturais quanto tecnológicas e, conseqüentemente mais atuante e mais participativa, principalmente ao voltar a estudar e a leitura é um instrumento precioso para o aprendizado desse público.

#### 4 A LITERATURA NO ENSINO DE FRANCÊS

A aprendizagem de línguas estrangeiras na terceira idade tem sido apontada como uma prática relevante, sobretudo pelos benefícios associados à estimulação, ao bem-estar emocional e à ampliação das interações sociais (Neri, 2007). Contudo, tais benefícios não podem ser entendidos como consequências automáticas do simples contato com uma nova língua. Eles estão diretamente relacionados às concepções de ensino adotadas e às possibilidades de o aprendiz atribuir sentido à experiência de aprendizagem.

Aprender uma língua estrangeira nessa faixa etária não se restringe, portanto, ao domínio de estruturas gramaticais ou à ampliação de vocabulário. Trata-se de um processo que envolve dimensões culturais, afetivas e identitárias, as quais podem contribuir para um envelhecimento mais participativo. Sendo assim, a literatura no ensino de língua estrangeira não serve apenas para leitura estética, mas constitui um instrumento pedagógico capaz de desenvolver o estudo do leitor idoso. Para que essa aprendizagem seja significativa, torna-se necessário adotar recursos pedagógicos como jogos e o uso da criatividade, que aliados à literatura podem ser usados como estratégias para as aulas de ensino de línguas, dialogando com as experiências de vida dos alunos, seus interesses e seus ritmos de aprendizagem, evitando práticas excessivamente normativas ou descontextualizadas (Paiva, 2014).

Nesse sentido, a literatura ocupa um lugar de destaque no ensino de francês. Ela serve para proporcionar prazer, instruir e ao mesmo tempo fazer o aluno refletir sobre a leitura. O texto literário permite o contato com a língua em uso, inserida em contextos culturais e simbólicos específicos, além de favorecer práticas interpretativas que ultrapassam a simples decodificação linguística. Diferentemente de textos de caráter meramente utilitário, a literatura possibilita múltiplas leituras e interpretações, abrindo espaço para a reflexão crítica e para a expressão da subjetividade do aprendiz.

A linguagem pode ser compreendida como um instrumento fundamental na construção discursiva e na formação da identidade do leitor, constituindo-se como elemento central tanto na linguística quanto na literatura. Embora essas áreas apresentem especificidades, suas inter-relações permitem aproximações que justificam a articulação entre esses campos do conhecimento.

Quando falamos em língua e literatura, há uma separação nesses contextos, seja pelo viés escolar, seja no literário, mas que demonstra, uma falsa sensação de que se trata de duas áreas de estudo completamente diferentes e independentes, quando na verdade estão intrinsecamente ligadas. Como destaca Brait, há uma conexão entre língua e literatura

favorecendo uma melhor compreensão dessas áreas, sem que uma esconda a identidade da outra.

A literatura, naturalmente, é uma das possibilidades de exploração e utilização da língua, das palavras, para uma diversidade de fins, de propósitos os quais as teorias literárias e as teorias linguísticas, bem como outras vertentes dos estudos das línguas e das literaturas, têm contribuído decisivamente para caracterizar, pontuando as mudanças de acordo com os diferentes momentos históricos, com os diferentes povos, com as diferentes línguas, mas sempre, apesar de todas as diferenças de gêneros e conteúdos, apontando para essa marca de natureza humana que é o fazer literário, o fazer poético, fazer em que a língua, em sua modalidade escrita ou oral, é utilizada para expressar e justificar a existência humana (2000, p. 19-20).

A partir desse trecho de Brait, pode-se defender que o uso do texto literário como suporte de ensino, tanto para o ensino de francês, ou para outra língua estrangeira, torna-se um caminho para aprender uma língua, suas palavras, sua cultura, já que geralmente nos textos são apontados aspectos sociais, culturais e históricos de cada língua.

#### **4.1 Literatura e formação do leitor idoso**

Em qualquer fase da vida, o hábito de ler tem o poder de revigorar o cérebro, incentivar a criatividade e, no âmbito da terceira idade, desempenha um importante papel estimulando a saúde mental e retardando as doenças neurológicas.

No contexto da terceira idade, a função da literatura assume particular relevância. O trabalho com textos literários em língua francesa pode favorecer o estabelecimento de relações entre a narrativa e a trajetória de vida do aluno idoso, mobilizando memórias, afetos e experiências acumuladas ao longo do tempo. Conforme observa Compagnon, a literatura não fornece respostas prontas, mas “ensina a pensar” (2009, p.51), característica que se alinha aos objetivos de uma educação voltada ao envelhecimento ativo e à participação social.

A dimensão formativa da literatura é amplamente discutida por Antoine Compagnon em *Literatura para quê?* Ao questionar as finalidades do ensino literário, o autor afirma que a literatura “nos ajuda a viver” (2009, p. 47), na medida em que amplia nossa compreensão do outro e de nós mesmos. Essa concepção confere à literatura um papel que ultrapassa a transmissão de conteúdos culturais, atribuindo-lhe uma função ética, crítica e humanizadora.

Ao inserir o texto literário no ensino de francês para alunos idosos, cria-se um espaço pedagógico que valoriza a escuta, o diálogo e a interpretação compartilhada, permitindo que o aprendiz se reconheça como sujeito de saber. Nesse sentido, a literatura contribui não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para a construção da identidade do aprendiz, reforçando sua autonomia e sua participação no processo educativo.

Além disso, ao possibilitar a identificação com temas universais — como o tempo, a memória, as relações humanas e o sentido da existência, a literatura torna o processo de aprendizagem mais significativo e menos centrado na reprodução mecânica de estruturas linguísticas. Assim, no ensino de língua francesa voltado à terceira idade, a literatura ultrapassa a função de simples material didático e passa a atuar como mediadora entre língua, cultura e sujeito aprendiz.

#### 4.2 Contribuições da literatura no ensino de francês

A presença da literatura no ensino de francês tem sido amplamente discutida no campo do ensino de línguas estrangeiras, sobretudo por seu potencial de articular língua, cultura e subjetividade. No contexto da terceira idade, esse potencial adquire relevância particular, uma vez que o texto literário permite ao aprendiz entrar em contato com a língua em uso em sua complexidade, respeitando seus ritmos de aprendizagem e valorizando suas experiências prévias. Diferentemente de textos produzidos exclusivamente para fins didáticos, a literatura apresenta diferentes registros, estilos e formas de expressão, contribuindo para o desenvolvimento da competência linguística em contextos significativos.

Como mostrado na introdução desse trabalho a partir de uma leitura de Marcel Proust: *À la Recherche du Temps Perdu*, no capítulo *Du Côté de Chez Swann*, em aula de literatura francesa, a lembrança da *madeleine*, feita pelo autor, fez-me resgatar também minhas memórias de infância em encontros familiares.

Uma das principais contribuições da literatura no ensino de francês para alunos idosos diz respeito à dimensão cultural. Por meio do texto literário, o aprendiz tem acesso a representações históricas, sociais e simbólicas das comunidades de língua francesa, o que possibilita uma aprendizagem que ultrapassa o domínio instrumental da língua. Conforme destaca Cuq (2003), o ensino de línguas não pode ser dissociado de seus contextos culturais, uma vez que língua e cultura se constroem de forma indissociável. Para o público da terceira idade, essa dimensão intercultural favorece o diálogo entre culturas e a reflexão sobre diferentes formas de viver, pensar e narrar a experiência humana.

Além disso, o trabalho com textos literários favorece o desenvolvimento de competências interpretativas e críticas, especialmente relevantes na educação de crianças, de jovens, de adultos e de idosos. A leitura literária exige do aluno de qualquer faixa etária uma postura ativa diante do texto, convidando-o a mobilizar conhecimentos prévios, formular hipóteses e construir sentidos a partir de sua própria trajetória. Como observa Compagnon (2009), a literatura não se limita à transmissão de saberes, mas provoca o leitor a pensar,

questionar e refletir, o que reforça seu papel formativo no processo educativo e valoriza o repertório de experiências acumuladas ao longo da vida.

Do ponto de vista linguístico, a literatura também se mostra um recurso relevante para o ensino de vocabulário, estruturas sintáticas e aspectos discursivos, mesmo, ou sobretudo, no contexto da terceira idade. Ao trabalhar com textos literários, o professor pode explorar a língua de maneira contextualizada, evitando abordagens fragmentadas ou excessivamente normativas. Segundo Rosen (2012), a leitura literária em língua estrangeira contribui para a sensibilização do aprendiz à materialidade da língua, favorecendo uma relação mais consciente com seus usos e possibilidades expressivas, aspecto importante para alunos que aprendem em ritmos próprios.

Outra contribuição significativa da literatura no ensino de francês para a terceira idade refere-se à dimensão afetiva da aprendizagem. O texto literário pode suscitar identificação, emoção e envolvimento, ao abordar temas como memória, tempo, relações familiares e experiências de vida, frequentemente próximos à realidade do aluno idoso, como mostrado anteriormente. Ao estabelecer relações entre o texto e suas próprias vivências, o aprendiz atribui sentido ao processo de aprendizagem, o que favorece seu engajamento e sua permanência no estudo da língua estrangeira.

Por fim, a literatura contribui para deslocar o ensino de francês de uma perspectiva exclusivamente normativa para uma abordagem mais reflexiva e interpretativa, particularmente adequada ao público da terceira idade. Ao trabalhar com textos literários, o professor cria um espaço pedagógico em que a língua é concebida como prática social e simbólica, e não apenas como um conjunto de regras a serem memorizadas. Dessa forma, a literatura afirma-se como um recurso pedagógico capaz de integrar aspectos linguísticos, culturais e formativos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

### **4.3 A literatura como recurso pedagógico no ensino de francês para alunos da terceira idade**

O ensino de francês era associado às elites intelectuais e o ensino de literatura era reservado àqueles alunos que tinham um maior potencial de conhecimento linguístico; sendo assim, esse ensinamento não chegava aos alunos principiantes no aprendizado de língua francesa.

Estudos históricos e educacionais no Brasil mostram que a ideia de uma língua elitizada teve repercussão por certo tempo, já que o francês era visto como uma língua de prestígio, sendo privilegiada por uma minoria.

Inicialmente, havia uma Metodologia Tradicional que valorizava o texto literário,

utilizado como modelo principal do ensino da língua, junto à gramática e à tradução; a seguir surgiram métodos como o Direto, o Áudio-oral e o Estrutural Global Audiovisual (SGAV), que reagiam ao método tradicional e excluía a literatura de seus projetos, privilegiando competência oral. A partir de 1980, a Abordagem Comunicativa passou a dar maior importância à escrita, permitindo assim, que a literatura retomasse sua relevância enquanto documento autêntico (Cuq; Gruca, 2014).

Por conta dessa distância entre o aprendiz de francês e o fato de a literatura estar associada por muito tempo às belas letras, criou-se um espaço de dificuldades para o ensino da literatura, tornando, assim, difícil a inclusão da literatura francesa nos currículos escolares.

Essa concepção de ensino já não vigora nos dias atuais, uma vez que o estudo de uma língua estrangeira, seja o francês ou qualquer outra, envolve diferentes níveis de desenvolvimento intelectual. Além disso, amplia fronteiras culturais, proporciona uma visão mais abrangente de mundo e cria oportunidades no mercado de trabalho.

Um fator importante no ensino para a terceira idade é o reconhecimento das dificuldades apresentadas pelos alunos em algumas atividades propostas pelo professor. Nesse sentido, compete ao professor a formulação de atividades que estimulem o interesse e a reflexão dos seus alunos. Esse público estudou em sua época a partir de materiais didáticos, hoje inexistentes para essa faixa etária. Sendo assim, cabe ao professor desenvolver técnicas alternativas com materiais lúdicos, atualizados para atender as necessidades de qualquer grupo de alunos.

Ao enfatizar a literatura como um recurso pedagógico para o ensino de francês para a terceira idade, considera-se a literatura como um espaço de comunicação, pois nesse contexto o autor ocupa uma posição de destaque como fonte de conhecimento e que o leitor desempenhe o papel de receptor dessa informação, mas que também tenha participação ativa no processo da construção de sentidos.

Diante desses conhecimentos pode-se dizer que não existe, até o momento, uma metodologia única a ser utilizada no ensino da literatura em cursos de francês voltados para a terceira idade. No entanto, o uso do texto literário possibilita a exploração da língua de forma lúdica, reflexiva e contextualizada. Além disso, com a motivação e a participação ativa dos alunos, é possível desenvolver atividades, que promovam uma aprendizagem clara, significativa e receptiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o papel da literatura como suporte de ensino para alunos de francês da terceira idade, configurando que o ensino de línguas estrangeiras através de textos literários não apenas favorece o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também contribui de forma significativa para a valorização da memória, das experiências de vida e da participação ativa desse público idoso.

O envelhecimento da população aliado à uma terceira idade ativa, mostra o interesse desse público pelo aprendizado de línguas estrangeiras. Vale destacar que este ensino através da literatura, possibilita um resgate de memórias do passado, frequentemente preservados de forma ativa na vida dos idosos e que ainda permanecem nítidos, contribuindo para facilitar e tornar mais significativo o processo de aprendizagem. A literatura é, nesse sentido, uma estratégia pedagógica eficaz, pois alia o desenvolvimento linguístico ao fortalecimento de aspectos cognitivos e emocionais. Sendo assim, torna-se indispensável o papel do professor como mediador sensível a ponto de escolher textos que se adaptem a esse alunado, propondo atividades adequadas que estimulem a participação, a interpretação e a formação de sentidos.

Diante das discussões apresentadas ao longo deste trabalho, foi possível compreender que o envelhecimento populacional constitui uma realidade mundial e exige novas reflexões sobre educação, saúde e participação social do idoso.

Por fim, ressalta-se a importância de ampliar estudos e práticas pedagógicas nessa área, a fim de fortalecer ainda mais o acesso desse público ao aprendizado de línguas estrangeiras e incentivar sua participação ativa na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, José Maria de. **A velhice: aspectos sociais e culturais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- BACELAR, Rute. **Envelhecimento e sociedade**. Lisboa: Universidade Aberta, 2002.
- BBC News Brasil. **As vantagens de cada idade para aprender um novo idioma**. 17 dez. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2018/12/17/as-vantagens-de-cada-idade-para-aprender-um-novo-idioma.htm>. Acesso em 02 fev 2026.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.
- BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde. *Programa Maior Cuidado*. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude>. Acesso em: 04 fev. 2026.
- BIALYSTOK, Ellen. **Reshaping the mind: the benefits of bilingualism**. Canadian Journal of Experimental Psychology, v. 65, n. 4, p. 229–235, 2011.
- BRAIT, Beth. **Língua e literatura: uma falsa dicotomia**. Revista da ANPOLL, n. 8, p. 187–206, 2000.
- BRASIL. Decreto nº 5.109, de 30 de maio de 2014. Regulamenta dispositivos da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. (Estatuto do Idoso), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 maio 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Decreto/D5109.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D5109.htm) . Acesso em: 8 mar. 2026.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2014.
- CUQ, Jean-Pierre. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris: CLE International, 2003.
- DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.
- FRANCE, INFORMATIONS SOCIALES, **Caisse Nationale des Allocations Familiales (CNAF)**. Paris: CNAF, 1962.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Leitura: algo que se transmite entre as gerações**. In: ABREU, Márcia; SCHAPOCHNIK, Nelson (org.). *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do Registro Civil 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/fb0c60f4a2b1ff045dc9c5267e2648d1.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/fb0c60f4a2b1ff045dc9c5267e2648d1.pdf). Acesso em: 02 fev. 2026.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da violência 2023**. Brasília, DF: Ipea; FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia>. Acesso em: 28 dez 2025.

LENDZION, C. R. **Envelhecimento e qualidade de vida**. Revista Pró-Saúde, Curitiba, PR, v. 1, n. 1, 2002.

NERI, Anita Liberalesso, **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/75f41a4e-3c88-420f-b51e-485f6c01d765/content> Acesso em: 28 dez. 2025.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Active ageing: a policy framework**. Geneva: World Health Organization, 2002.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World Population Ageing 2015 (Envelhecimento da população mundial 2015)**. New York: United Nations, 2015.

OPAS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 15 dez. 2025.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE . **Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030**. Washington, D.C.: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>. Acesso em: 8 mar. 2026.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PEREIRA, Deise Quintiliano. Universidade Aberta da Terceira Idade: Educação com Inclusão no Ensino de Línguas Estrangeiras. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, 2020. DOI: 10.47764/e20011008. Disponível em: <https://doi.org/10.47764/e20011008>. Acesso em: 6 mar 2026

PROUST, Marcel. **À la recherche du temps perdu: Du côté de chez Swann**. Paris: Grasset, 1913.

PROUST, Marcel. **No caminho de Swann**. Tradução de Mario Quintana. São Paulo: Globo, 2006.

ROWE, J. W.; KAHN, R. L. **Successful aging**. *The Gerontologist*, v. 37, n. 4, p. 433–440, 1997.

ROSEN, Évelyne. **La littérature en classe de FLE: pourquoi et comment?** Paris: Hachette, 2012.

RUSSO, Danielle Gomes. **Ensino de francês como língua estrangeira para a terceira idade: Práticas pedagógicas inclusivas e desafios contemporâneos**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025. Acesso em 28 dez 2025

SORACE, Antonella. **Bilingualism and language learning across the lifespan**. Edinburgh: Centre for Bilingualism, University of Edinburgh, 2019.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 1998.